



Instituto Espírita  
Obreiros do Bem

# INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 75 – Setembro de 2024

## ORAÇÃO DOS JOVENS

Mestre Amado!

Aceita-nos o coração em teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a tua lição.

Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.

Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.

Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.

Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.

Auxilia-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.

Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos da precipitação.

Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.

Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja mobilizada pelo mal.

Ilumina-nos o entendimento, de modo a nos curvamos, felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.

Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo, tanto quanto estás conosco!

Assim seja.

Fonte:

XAVIER, Francisco Cândido. Alvorada Cristã. Pelo Espírito Neio Lúcio. FEB. Capítulo 50.

## Para nossa reflexão

Se tiverdes amor, tendes tudo o que mais se pode desejar na Terra, pois tereis a pérola sublime, que nem as mais diversas circunstâncias, nem os malefícios dos que vos odeiam e perseguem, poderão jamais arrebatá-la. Se tiverdes amor, tereis colocado o vosso tesouro onde nem a traça nem a ferrugem os devoram, e vereis desaparecer insensivelmente da vossa alma todo o que lhe possa manchar a pureza. Dia a dia sentireis que o fardo da matéria se torna mais leve. E, como um pássaro que voa nos ares e não se lembra da terra, subireis incessantemente, subireis sempre, até que a vossa alma, inebriada, se impregne da verdadeira vida, no seio do Senhor!

*Um Espírito Protetor,  
Bordeaux, 1863*

E.S.E., capítulo VIII, item 19

ESPÍRITAS: AMAI-VOS, EIS O PRIMEIRO ENSINAMENTO; INSTRUI-VOS, EIS O SEGUNDO.

*E.S.E., cap. VI, item 5 – Espírito da Verdade*

Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)

# As transformações da NATUREZA

**P**róximo a iniciarmos a estação das flores, a Primavera, período em que ocorre a floração, deixando as paisagens ainda mais bonitas, constatamos que na Natureza, tudo obedece a padrões de regularidade e ordem, que podem ser observados e mensurados com precisão. Todos os elementos naturais exibem harmonia e previsibilidade. Sem esses padrões, não seria possível o conhecimento humano, muito menos a ciência.

Tudo se move e se altera no momento certo.

Refletindo sobre este tema, lembramos de Heráclito, filósofo grego da escola jônica\* que nasceu em Éfeso, na Ásia Menor no século VI a.C. Todo seu pensamento filosófico se desenrola a partir do dinamismo universal das coisas que nascem, crescem e desaparecem num fluir constante e ininterrupto. A partir então da constatação de que tudo é um devir\* incessante, tudo é movimento, tudo é uma transformação perpétua na natureza, ele se interroga: "O que na verdade existe?"

O mundo, o homem, as coisas estão em constante transformação. Daí sua célebre frase: "Não nos banhamos duas vezes no mesmo rio, já que nem o rio nem quem

nele se banha são os mesmos em dois momentos diferentes da existência". Nesse fragmento expressa-se a ideia mestra de Heráclito, a saber, que o mundo é mudança contínua e incessante de todas as coisas.

Aprendemos com a Doutrina Espírita, que estas transformações ocorrem porque há a Lei de Progresso. Na questão 783, Allan Kardec pergunta: Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade? "Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

Kardec então complementa: "O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinalou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações. Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a de-

sordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente."

Aproveitemos este período das flores, das cores, dos perfumes para apreciar a beleza da natureza, exercitando os sentidos que temos e percebermos a presença de Deus através das suas leis perfeitas regendo o microcosmo e macrocosmo.

Convidamos os trabalhadores, alunos, assistidos, frequentadores e familiares a prestigiarem com sua presença no Bazar de Artesanato a ser realizado dia 14/09/2024 (sábado) a partir das 13h. Teremos ótimos produtos com preços reduzidos.

## A Direção.

**Escola Jônica:** Tem o objetivo descobrir a origem de todas as coisas a partir de pensamentos e constatações racionais. Identificou os quatro elementos: água, ar, terra e fogo como os elementos fundamentais para a natureza.

**Devir:** Por meio de aforismos, Heráclito entende o devir como atributo de transformação que modifica o próprio ser (o ser se transforma constantemente e esse movimento de transformação é devir; logo, o devir é ser).

## BELEZA DA MORTE

**Cruz e Souza**

*Há no estertor da morte uma beleza  
Transcendente, ignota, luminosa,  
Beleza sossegada e silenciosa,  
Da luz branca da Paz, trêmula e acesa...*

*É o augusto momento em que a alma, presa  
Às cadeias da carne tenebrosa,  
Abandona a prisão, dorida e ansiosa,  
Sentindo a vida de outra natureza.*

*Um mistério divino há nesse instante,  
No qual o corpo morre e a alma vibrante  
Foge da noite das melancolias!...*

*No silêncio de cada moribundo,  
Há a promessa de vida em outro mundo,  
Na mais sagrada das hierarquias.*

**Fonte:**  
Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 360,  
19ª edição, editora FEB, 2010.

# DEUS NÃO DEJAMPARA

E DEI-LHE TEMPO PARA QUE SE ARREPENDESSE DA SUA PROSTITUIÇÃO, E NÃO SE ARREPENDEU.

(Apocalipse, 2:21)

**S**e o Apocalipse está repleto de símbolos profundos, isso não impede venhamos a examinar-lhe as expressões, compatíveis com o nosso entendimento, extraindo as lições suscetíveis de ampliar-nos o progresso espiritual.

O versículo mencionado proporciona uma ideia da longanimidade do Altíssimo, na consideração das falhas e defecções dos filhos transgressores.

Muita gente insiste pela rigidez e irrevogabilidade das determinações de origem divina; entretanto, compete-nos reconhecer que os corações inclinados a semelhante interpretação ainda não conseguem analisar a essência sublime do amor que apaga dívidas escuras e faz nascer novo dia nos horizontes da alma.

Se entre juízes terrestres existem providências fraternas qual seja a da liberdade sob condição, seria o tribunal celeste constituído por inteligências mais duras e inflexíveis?

A Casa do Pai é muito mais generosa que qualquer figuração de magnanimidade apresentada, até agora, no mundo, pelo pensamento religioso. Em seus celeiros abundantes, há empréstimos e moratórias, concessões de tempo e recursos que a mais vigorosa imaginação humana jamais calculará.

O Altíssimo fornece dádivas a todos, e, na atualidade, é aconselhável medite o homem terreno nos recursos que lhe foram concedidos pelo Céu, para arrependimento, buscando renovar-se nos rumos do bem.

Os prisioneiros da concepção de justiça implacável ignoram os poderosos auxílios do Todo-Poderoso, que se manifestam por mil modos diferentes; contudo, os que procuram a própria iluminação pelo amor universal sabem que Deus dá sempre e que é necessário aprender a receber.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Pão nosso. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo 92.

## Espitirinhas

Wilton Pontes



420 - ALGUÉM ESTÁ PRECISANDO

[www.espitirinhas.com.br](http://www.espitirinhas.com.br)

O B R E I R O S D O B E M



## Auta de Souza

1876 – 1901

**A**uta de Souza nasceu em Macaíba, então Arraial, depois cidade do Rio Grande do Norte, em 12 de setembro de 1876. Era magrinha, calada, de pele clara, um moreno doce à vista como veludo ao tato. Era filha de Eloi Castriciano de Souza, desencarnado aos 38 anos de idade e de Dona Henriqueta Rodrigues de Souza, desencarnada aos 27 anos, ambos tuberculosos.

Antes dela ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos de pai. A sua existência, na terra foi assinalada por sofrimentos acerbos. Muito cedo conheceu a orfanidade e ainda menina, aos dez anos, assistiu a morte de seu querido irmão Irineu Leão Rodrigues de Souza, vitimado pelo fogo produzido pela explosão de um lampião de querosene, na noite de 16 de fevereiro de 1887.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife no velho sobrado do Arraial, na grande chácara, pela avó materna Dona Silvina Maria da Conceição de Paula Rodrigues, vulgarmente chamada Dindinha e seu esposo Francisco de Paula Rodrigues, que desencarnou quando Auta tinha 6 anos.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de

Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam e lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand e Fénelon.

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé, na leitura constante do Evangelho.

Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, em 1890, manifestaram-se os primeiros sintomas da enfermidade que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901, uma quinta-feira, à uma hora e quinze minutos, na cidade de Natal, exatamente com 24 anos, 4 meses e 26 dias de idade. Os médicos nada puderam fazer e Dindinha retornou com todos para a terra Norte-Rio Grandense. Ei-los todos em Macaíba. Foi sepultada no cemitério do Alecrim e em 1906, seus restos mortais foram trasladados para o jazigo da família, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Macaíba, sua terra natal.

O forte sentimento religioso e mesmo a doença não impediram

de ter uma vida absolutamente normal em sociedade.

Era católica, mas não submissa ao clero. Ela não se macerou, não sarjou de cilícios a pele, não jejuou e jamais se enclaustrou. Era comunicativa, alegre, social. A religiosidade dela era profunda, sincera, medular, mas não ascética, mortificante, mística. Seu amor por Jesus Cristo, ao Anjo da Guarda, não a distanciaram de todos os sonhos das donzelas: Amor, lar, missão maternal. Com 16 anos, ao revelar o seu invulgar talento poético, enamorou-se do jovem Promotor Público de Macaíba, João Leopoldo da Silva Loureiro, com a duração apenas de um ano e poucos meses. Dotada de aguda sensibilidade e imaginação ardente dedicava ao namorado amor profundo, mas a tuberculose progredia e seus irmãos convenceram-na a renunciar.

A separação foi cruel, mas apenas para Auta. O Promotor não demonstrou a menor reação... É verdade que gostava de ouvi-la nas festas caseiras a declamar com sua belíssima voz envolvente, ave-ludada e com ela dançar quadrilhas, polcas e valsas, mas não era o homem indicado para amar uma alma tão delicada e sonhadora como Auta de Souza. Faltava-lhe o refinamento espiritual para perce-

ber o sentimento que extravasava através dos olhos meigos da grande Poetisa.

Essa sucessão de golpes dolorosos, marcou profundamente sua alma de mulher, caracterizada por uma pureza cristalina, uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia. Era vista lendo para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos, as páginas simples e ingênuas da "História de Carlos Magno", brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

A orfandade da Poetisa ainda criança, o desencarne trágico de seu irmão, a moléstia contagiosa e a frustração no amor, esses quatro fatores amalgamados à forte religiosidade de Auta, levaram-na a compor uma obra poética singular na História da Literatura Brasileira, "Horto", seu único livro, é um cântico de dor, mas, também, de fé cristã. A primeira edição do Horto saiu

do prelo em 20 de Junho de 1900.

O sofrimento veio burilar a sua inata sensibilidade, que transbordou em versos comovidos e ternos, ora ardentes, ora tristes, lavrados à sombra da enfermidade, no cenário desolador do sertão de sua terra.

Em 14 de novembro de 1936, houve a instalação da Academia Norte-Rio Grandense de Letras, com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza.

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando luz própria, lúcida e gloriosa alçou voo em direção à Espiritualidade Maior. Mas a compaixão que sempre sentira pelos sofredores fez com que a poetisa, em companhia de outros Espíritos caridosos, visitasse, constantemente a crosta da terra. Foi através de Chico Xavier, que ela, pela primeira vez revelou sua identidade, transmitindo suas poesias enfeixadas em 1932, na primeira edição do "Parnaso de Além Túmulo", lançado

pela Federação Espírita Brasileira.

Em sua existência física, Auta de Souza foi a "Ave Cativa" que cantou seu anseio de liberdade; o coração resignado que buscou no Cristo o consolo das bem-aventuranças prometidas aos aflitos da terra. Além do túmulo, é o pássaro liberto e feliz que, tornado ao ninho dos antigos infortúnios, vem trazer aos homens a mensagem de bondade e esperança, o apelo à Fé e a Caridade, indicando o rumo certo para a conquista da verdadeira vida.

A Campanha de Fraternidade Auta de Souza, idealizada pelo companheiro Nympho de Paula Corrêa e aprovada em 3 de fevereiro de 1953, pelo Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, então dirigido pelo saudoso confrade José Gonçalves Pereira, é uma bela homenagem à nossa querida Poetisa, Auta de Souza.

**Referência:**

1. <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=727>, site consultado em maio, 2024.

## DE PARTE A PARTE

Não esmoreça, ante os obstáculos do caminho de elevação.

Terá você perdido valores materiais de alta expressão? Prossiga nos encargos que a vida lhe confiou e, através das suas atividades no bem, Deus lhe doará outros de maior importância.

Está doente? Não olvide tratar-se com os recursos ao seu alcance e Deus lhe restaurará, tanto quanto possível, as suas disponibilidades de saúde.

Desgostos e contratempos? Entregue-se ao serviço, em favor dos semelhantes, e Deus lhe dissipará qualquer sombra do coração.

Ofensas e injúrias? Perdoe sinceramente, sejam quais sejam, e Deus auxiliará você a esquecê-las.

Provações e amarguras? Recorde quanto bem você pode realizar com o tempo ou com as energias, ao seu dispor, e Deus transformará seus desenganos em novas alegrias.

Terá você cometido algum erro? Procure conscientemente reparar a própria falta e Deus lhe dotará o coração com as oportunidades e meios de corrigenda.

Algum problema difícil? Busque atuar invariavelmente para o bem e Deus lhe orientará os pensamentos e os passos para a melhor solução.

Não tema atropelos ou embaraços na experiência em que se encontra, porque se você caminha na existência oferecendo aos outros o melhor de você mesmo, Deus proverá sua vida com todos os agentes que se lhe façam necessários à paz.

Em qualquer dificuldade ou tribulação em que se veja, continue agindo para o bem, entregando ao próximo a sua parte de trabalho e paciência, boa vontade e compreensão e estejamos convencidos, em qualquer tempo, de que nunca nos faltará a parte de Deus.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Endereços da Paz. Pelo Espírito André Luiz. FEB. Capítulo 16.